

Presidente:
Josemar da Ressureição Coimbra
Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB

Vice-Presidente:
Jaime Teixeira Azuly
Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro - CEDAE

Secretária Executiva:
Vera Lúcia Teixeira
ONG: O Nosso Vale Nossa Vida.

Diretores:
Mozart Câmara Miranda Neto
Prefeitura Municipal de Resende
Sérgio Alves
Instituto Estadual do Ambiente - INEA
Câmara Cintra Neves
Serviço autônomo de Água e Esgoto -
SAAE Voto Redonda

Coordenador Câmara Técnica:
João Amathias Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ)

Coordenadora do I Fórum do Rio Preto:
-Flávia Cristina de Almeida Córdova (Presidência do Instituto Nuclear do Brasil - INB)

AGEVAP
-Flavio Cruz Sobreira (Coordenador de Núcleo)
-Cristina Rodrigues Suetti (Auxiliar Administrativo)
-Rita de Cássia Silva (Estagiária)



Avenida Adalberto de Barros Nunes,
nº5.900 - Belmonte - Volta Redona (RJ)
CEP: 25660-000 - www.agevap.org.br
cbhmediops@agevap.org.br

O comitê de Gestão Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH Médio Paraíba do Sul) foi instituído no dia 11 de setembro de 2008, pelo Decreto Estadual nº 41.475, e atua na região hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, constituída pela bacia do Rio Preto e pelas bacias dos rios afluentes do curso médio superior do rio Paraíba do Sul no Estado do Rio de Janeiro.

A região hidrográfica de atuação do CBH Médio Paraíba do Sul abrange, integralmente, os municípios de Barra Mansa, Comendador Levy Gasparian, Itaperiú, Pinheiral, Porto Real, Quatis, Resende, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda, assim como, parcialmente, os municípios de Barra do Piraí, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Pirai, São Carlos, Três Rios e Vassouras, situados na região sul-fluminense.

[illegible]

DIRETÓRIO



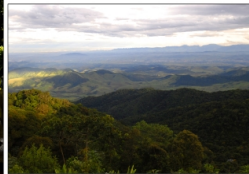
DIRETÓRIO E CÂMARA TÉCNICA



Equipe Organização e AGEVAP: José Arimathea (Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ), Marília Silva (AGEVAP);
Cintia Sueti (AGEVAP), Letícia Leonel (AGEVAP), Flávio Sobreira (AGEVAP), Vinícius Soares (AGEVAP).



BACIA DO RIO PRETO



Cidades banhadas pelo Rio Preto: Bocaina de Minas / MG, Itaitiaia / RJ, Resende / RJ, Passa Verde / MG, Quatis / RJ, Santa Rita do Jacutinga / MG, Valença / RJ, Rio Preto / MG, Santa Bárbara do Monte Verde / MG, Belmiro Braga / MG, Rio das Flores / RJ, Paraíba do Sul / RJ, Comendador Levy Gasparian / RJ

COMPOSIÇÃO DA MESA I FÓRUM DO RIO PRETO



Paulo José Fontanezzi (Prefeitura Municipal de Resende); Edson Fujita (Diretor Executivo AGEVAP); Madalena Sofia Avila Cardoso de Oliveira (Prefeitura de Barra do Piraí); Alexandre Nascimento da Silveira (Secretário - CEIVAP); Rodrigo da Costa Lines (Ministério Público Federal de Volta Redonda - MPFVR); Odenir José dos Reis (Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL); Josemar da Ressurreição Coimbra (Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB); Flávia Cristina de A. Cordovil Pires (Indústrias Nucleares do Brasil - INB); Maurício Boaventura Bernardo (Vice-Presidente - Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Preto e Paraíba); Roberto Huet de Salvo Souza (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos - IBAMA/RJ); Michel Bastos Silva (Instituto Estadual do Ambiente - INEA); Ubaldina Costa Isaac (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos - IBAMA /MG); Sandoval dos Santos (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO/CEPTA).

ABERTURA DO I FÓRUM DO RIO PRETO

O I Fórum do Rio Preto, promovido pelo Comitê de Bacia da Região Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul CBH-MPS em comemoração ao dia Internacional das Águas.

Com a visão de agregar esforços da sociedade em prol da Gestão integrada e participativa dos Recursos Hídricos, realiza esse evento em prol da Gestão de Recursos Hídricos e inicia uma ação concreta de convidar importantes atores da Gestão de Recursos Hídricos para discutir uma temática tão importante para o futuro da nossa região. No entanto por suas características de volume de água e pela qualidade que essas águas apresentam, ele abriga um importante banco genético de espécies da fauna aquática que é estratégico para gestão dos recursos naturais e para a Bacia do Rio Paraíba do Sul.

O crescimento econômico do país e o consequente aumento da demanda por energia elétrica traz novos desafios para a Gestão dos Recursos Hídricos. O Governo brasileiro passa a incentivar e financiar investimentos em pequenas centrais hidrelétricas, as chamadas PCHS. No curso do Rio Preto estão previstas a construção de algumas PCHS e o Comitê de Bacia da Região do Médio Paraíba do Sul, preocupado com essas intervenções previstas e ouvindo o clamor das comunidades ribeirinhas ao Rio Preto, agradece a cada um dos presentes a disponibilidade de se deslocar a esse belo lugar que é Visconde de Mauá, as margens do Rio Preto para discutir conosco, pois entendemos que a Gestão dos Recursos Hídricos não se faz na calha de grandes rios.



PARTICIPANTES DO I FÓRUM DO RIO PRETO



Anibal Afonso M. da Silva (Associação de Moradores de Porto das Flores/MG)



Regina Guerra - Imprensa Local

O I Fórum do Rio Preto contou com a participação de aproximadamente 180 pessoas, em que mostrou o grande envolvimento da população sobre a questão do Impacto Ambiental das Pequenas Centrais Hidrelétricas no Rio Preto.

Neste Fórum estiveram presentes diversos setores: Poder Público, Usuários, Sociedade Civil e de representantes do Comitê Preto Paraibuna e das cidades banhadas pelo Rio Preto.

PALESTRANTES DO I FÓRUM DO RIO PRETO



Michel Bastos (Instituto Estadual do Ambiente - INEA)
Flávia Cristina de Almeida Cordovil Pres (Indústrias Nucleares do Brasil - INB)



Sandoval dos Santos (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO/CEPTA)



Odenir José dos Reis (Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL)



Rodrigo da Costa Lines (Ministério Público Federal de Volta Redonda - MPF/VR)

PARTICIPANTES



José Arimathea Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ); Josemar da Ressurreição Coimbra (Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB); Roberto Huet de Salvo Souza (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA/ RJ); Vera Lúcia Teixeira (O Nosso VALE! A Nossa VIDA.); Odenir José dos Reis (Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL).



5ª Reunião Ordinária do Comitê Médio Paraíba do Sul realizada no I Fórum do Rio Preto no distrito de Mauá - RJ

Mesa Diretora: Jaime Teixeira Azuay - Vice Presidente (Companhia Estadual de Águas e Esgoto do Rio de Janeiro - CEDAE); Márcia Cinira Neves - Diretora (Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE - VR; Josemar da Ressurreição Coimbra - Presidente (Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB) e Vera Lúcia Teixeira - Secretária Executiva (O Nosso Vale! A Nossa Vida).



Membros e Participantes da Reunião do CBH - MPS



Apresentação do Site
Flavio Sobreira - AGEVAP - UD1 -
Volta Redonda / RJ

www.cbhmedioparaiba.org.br



Madalena Sofia Ávila C. de Oliveira - Secretária de Meio Ambiente da Prefeitura de Barra do Piraí

REUNIÃO DE TRABALHO



USUÁRIOS



SOCIEDADE CIVIL



PODER PÚBLICO

ELABORAÇÃO DA CARTA DO RIO PRETO



Sérgio Alves - INEA e José Arimathea Oliveira - IFRJ

SOCIEDADE CIVIL



José Arimathea Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ)

SOCIEDADE CIVIL

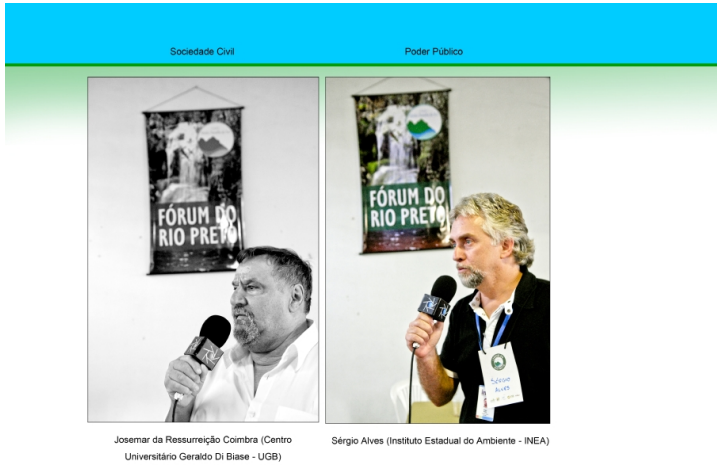


Vera Lúcia Teixeira (O Nosso Vale! A Nossa Vida)

USUÁRIO



Jaime Teixeira Azuay (CEDAE)



Visconde de Mauá, 23 de Abril de 2012.

CARTA ABERTA EM DEFESA DO RIO PRETO À PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Considerando:

- o papel do CBH-MPS outorgado pela Lei 9.433/97 na exclusão de conflitos de uso da água e este Fórum vem se prestar a este serviço;
- que o rio Preto nasce no Planalto da Itatiaia a uma altitude de 2.440m e percorre uma extensão de 198 km até o rio Paraíba, a uma altitude de 250m, representando importantíssima conexão biológica entre o vale do Paraíba e seu ecossistema de montanha da Serra da Mantiqueira;
- a importância das águas e dos ecossistemas presentes na Bacia do rio Preto;
- o ecossistema ainda preservado da Bacia do rio Preto, apesar dos impactos já existentes;
- ser o rio Preto um importante afluente para a manutenção da icofauna do rio Paraíba do Sul;
- que a Bacia do rio Preto conta com espécies endêmicas que já foram extintas em outros trechos da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul;
- que, pelo risco de extinção, estas espécies encontradas na Bacia do rio Preto necessitam de atenção especial;
- que a Bacia do rio Preto é importante para a manutenção da qualidade e dinâmica das águas da Bacia do rio Paraíba do Sul, por ainda se encontrar em uma área em bom estado de conservação;
- que o rio Preto é um rio de dominiabilidade federal, dividindo os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais;
- que a Bacia do rio Preto é um importante manancial de abastecimento direto para os moradores da região;
- que o conjunto das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) terão impactos diretos e imediatos na qualidade e quantidade das águas;
- que o rio Preto é um importante banco genético, rota migratória de peixes e possuem populações viáveis de espécies de peixes ameaçadas de extinção, segundo o Livro Vermelho Nacional;
- que o vale do rio Preto é ambientalmente turístico e rural, e assim querencia que continue sendo;
- que as possibilidades de exploração de turismo ecológico e de pesca esportiva ao longo do Rio Preto possuem potencial de geração de emprego e renda.

O Comitê da Bacia do Médio Paraíba do Sul e demais instituições vêm, publicamente, se dirigir à Vossa Excelência.

Ressaltando que diante do exposto durante o I Fórum do Rio Preto, solicitamos o cancelamento imediato das concessões e licenças, bem como a paralisação das obras em andamento das PCHs no rio Preto. Tal solicitação se faz em virtude das dúvidas, questionamentos e incertezas técnicas, institucionais, ambientais e sócio-econômicas que cercam o atual projeto de PCHs.

Conclamamos ainda Vossa Excelência a ampliar o debate sobre a matriz energética com a sociedade brasileira.

Acreditamos que a presidente do Brasil quer ver um rio preservado, economicamente viável e socialmente mais justo, sobretudo para a população que permanece atrelada ao ciclo histórico e a disponibilidade dos recursos advindos direta ou indiretamente da água.

Torna-se necessário, Senhora Presidente, reconhecer o papel do Comitê da Bacia, como instância legítima para indicar o ponto de alocação de águas. Requeremos mais uma vez, portanto, o seu apoio e reconhecimento federal na gestão colegiada e democrática das águas do rio Preto e a Vossa intervenção na SUSPENSÃO IMEDIATA DAS PCHs DO RIO PRETO, objetivando, em função dos peculiares atributos socioambientais deste patrimônio natural, um RIO PRETO SEM BARRAMENTOS.

23 de março de 2012, I Fórum em defesa do Rio Preto no antigo Clube de Visconde de Mauá em Visconde de Mauá, Resende - RJ, realizado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH – MPS) e pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Preto e Paraíba.

Assinam esta carta os presentes no I Fórum do rio Preto.



Josemar da Ressurreição Coimbra
Visconde de Mauá/Resende 23 de Março 2012.



Volta Redonda, 10 de Abril de 2012.

Carta aos Municípios do Rio Preto

O CBH-MPS, colegiado integrante da estrutura de gestão de recursos hídricos realizou, no dia 23 de março, em Visconde de Mauá, o I Fórum do rio Preto, evento que reuniu mais de 150 pessoas, representantes de órgãos governamentais, usuários de recursos hídricos, organizações da sociedade civil e moradores de cidades situadas na bacia hidrográfica do rio Preto.

O rio Preto nasce na base do pico das Agulhas Negras, em área protegida pelo Parque Nacional da Itatiaia, a uma altitude de 2.440m. Ao longo de seu percurso, parcialmente protegido também pela Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, alterna cachoeiras e remansos, demarcando a divisa entre os Estados do Minas Gerais e Rio de Janeiro. Percorre uma extensão de 198 km até se juntar ao rio Paraíba e ambos encontram-se no Paraíba do Sul.

Além de possuir grande beleza cênica indutora de atividades turísticas de inspiração ecológica e cultural, estudos recentes confirmam o alto valor ecológico do manancial, em especial pela presença de icofauna endêmica e em extinção. Este peculiar ciclo de vida depende da qualidade de suas águas e de seus ciclos sazonais, além da presença de importantes remanescentes de Mata Atlântica.

Esta complexa ecologia, no entanto, se encontra ameaçada pela possível construção de 8 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), cuja implementação representaria significativo e irreversível impacto ambiental, além de comprometer, de forma permanente, atividades relacionadas à agricultura familiar e ao turismo rural, ecológico e cultural existentes nos municípios litorâneos.

Neste contexto, frente à necessidade de proteção dos atributos ambientais, paisagísticos e culturais do rio Preto, os participantes do I Fórum do rio Preto deliberaram pelo encaminhamento de ofícios aos prefeitos e governadores da bacia sugerindo uma ação articulada objetivando a criação de unidades de conservação, na categoria Monumento Natural, de forma a se criar um corredor de proteção dos atributos paisagísticos e ambientais ao longo de todo o rio.

Este conjunto de áreas protegidas poderá vir a integrar um mosaico de unidades de conservação que, somado ao já existente Mosaico Mantiqueira, significará uma expressiva iniciativa de proteção ambiental, à altura dos gestores públicos que a realizarão e digna do ano em que se realiza a Conferência da ONU no Rio de Janeiro, a Rio+20.

Cabe lembrar que o município de Resende tem um pioneiro movimento efetivo nesta direção, com o tombamento da Cachoeira da Furnça e a criação de Parque Natural Municipal homônimo.

Na certeza de que poderemos contar com o interesse e a participação ativa deste Governo Municipal, permanecemos à disposição para fornecer elementos técnicos e legais de apoio ao trabalho, caso seja necessário.

Cordialmente,



Josemar da Ressurreição Coimbra
Presidente do CBH-MPS



ENCERRAMENTO DO I FÓRUM DO RIO PRETO







Visconde de Mauá, 23 de Março de 2012.

CARTA ABERTA EM DEFESA DO RIO PRETO À PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Considerando:

- o papel do CBH-MPS outorgado pela Lei 9.433/97 na solução de conflitos de uso da água e este Fórum vem se prestar a este serviço;
- que o rio Preto nasce no Planalto do Itatiaia a uma altitude de 2.440m e percorre uma extensão de 198 km até o rio Paraibuna, a uma altitude de 250m, representando importantíssima conexão biológica entre o vale do Paraíba e o raro ecossistema de montanha da Serra da Mantiqueira.
- a importância das águas e dos ecossistemas presentes na Bacia do rio Preto;
- o ecossistema ainda preservado da Bacia do rio Preto, apesar dos impactos já existentes;
- ser o rio Preto um importante afluente para a manutenção da ictiofauna do rio Paraíba do Sul;
- que a Bacia do rio Preto conta com espécies endêmicas que já foram extintas em outros trechos da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul;
- que, pelo risco de extinção, estas espécies encontradas na Bacia do rio Preto necessitam de atenção especial;





- que a Bacia do rio Preto é importante para a manutenção da qualidade e dinâmica das águas da Bacia do rio Paraíba do Sul, por ainda se encontrar em uma área em bom estado de conservação;
- que o rio Preto é um rio de dominialidade federal, divisando os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais;
- que a Bacia do rio Preto é um importante manancial de abastecimento direto para os moradores da região;
- que o conjunto das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) terão impactos diretos e imediatos na qualidade e quantidade das águas;
- que o rio Preto é um importante banco genético, rota migratória de peixes e possuem populações viáveis de espécies de peixes ameaçadas de extinção, segundo o Livro Vermelho Nacional;
- que o vale do Rio Preto é eminentemente turístico e rural, e assim queremos que continue sendo.
- que as possibilidades de exploração de turismo ecológico e de pesca esportiva ao longo do Rio Preto possuem potencial de geração de emprego e renda.





O Comitê da Bacia do Médio Paraíba do Sul e demais instituições vêm, publicamente, se dirigir à Vossa Excelência.

Ressaltando que diante do exposto durante o I Fórum do Rio Preto, solicitamos o cancelamento imediato das concessões e licenças, bem como a paralisação das obras em andamento das PCH's no rio Preto. Tal solicitação se faz em virtude das dúvidas, questionamentos e incertezas técnicas, institucionais, ambientais e sócio-econômicas que cercam o atual projeto de PCH's.

Conclamamos ainda Vossa Excelência a ampliar o debate sobre a matriz energética com a sociedade brasileira.

Acreditamos que a presidente do Brasil quer ver um rio preservado, economicamente viável e socialmente mais justo, sobretudo para a população que permanece atrelada ao ciclo histórico e a disponibilidade dos recursos advindos direta ou indiretamente da água.

Torna-se necessário, Senhora Presidente, reconhecer o papel do Comitê da Bacia, como instância legítima para indicar o pacto de alocação de águas. Requeremos mais uma vez, portanto, o seu apoio e reconhecimento federal na gestão colegiada e democrática das águas do rio Preto e a Vossa intervenção na **SUSPENSÃO IMEDIATA DAS PCH's DO RIO PRETO**, objetivando, em função dos peculiares atributos socioambientais deste patrimônio natural, um **RIO PRETO SEM BARRAMENTOS**.



23 de março de 2012, I Fórum em defesa do Rio Preto no antigo Clube de Visconde de Mauá em Visconde de Mauá, Resende - RJ, realizado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul (CBH - MPS) e pelo Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Preto e Paraibuna.

Assinam esta carta os presentes no I Fórum do rio Preto.

Visconde de Mauá/Resende 23 de Março 2012.



Josemar da Ressurreição Coimbra
Presidente do Comitê Médio Paraíba

